

## PREPARE-SE PARA A CORRIDA!

---



"[1] Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e **corramos com perseverança a corrida que nos é proposta**, [2] tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé." (Hebreus 12.1-2a – Nova Versão Internacional)

Nos dias atuais, muito se fala na cultura do corpo "fitness". Por diversas vezes ao dia, somos defrontados com

imagens de celebridades em forma. Não é à toa que a maioria das pessoas se sente compelida a praticar algum tipo de esporte que envolva atividade física. Dentre as muitas opções existentes está a corrida. Correr emagrece, faz bem para a saúde cardiovascular, tonifica o corpo, deixa a pessoa mais bem-disposta e ajuda na luta contra o sedentarismo. O que existe, porém, é um problema na forma como essa atividade física é apresentada, principalmente para os novos praticantes. A maioria das pessoas segue a tendência da moda e quase sempre se coloca em situações ruins para o corpo, com exageros de ritmo e intensidade, má alimentação e hidratação, esforço físico desnecessário. Como resultado, muitos corredores amadores sofrem com tendinites, câibras, inflamações, dores nos quadris e fraturas. Em algumas situações, adeptos de corrida que não têm o preparo adequado, se expõem ao risco de sofrer até mesmo lesões cardíacas após as provas.

Portanto, participar de maratonas, ou mesmo corridas de curta distância, exige, antes de mais nada, disciplina e preparo físico. Caso contrário, é impossível completar a prova de maneira adequada. Na vida cristã não é diferente. Todos os cristãos são automaticamente inscritos e convocados a participar de uma corrida que, tem por objetivo, levar os participantes a refletir a glória do Senhor e através do Espírito Santo, transformá-los gradativamente, os deixando cada vez mais parecidos com Cristo (cf. 2Coríntios 3.18). De modo que, para essa corrida, o percurso já está traçado. Os corredores têm, diante de si, o desafio de serem "renovados à medida que aprendem a conhecer seu Criador e se tornam semelhantes a ele" (cf. Colossenses 3.10 – NVT). Cristo é o nosso exemplo. Ele abriu a trilha da fé para que os cristãos o seguissem (cf. Isaías 48.17; João 12.26; 14.6). Na maratona da vida cristã, devemos seguir os Seus passos (cf. 1Tessalonicenses 1.6; 1Pedro 2.21). O desejo de Deus não é o de que nós apenas participemos da corrida. Ele quer que, ao competirmos, nós corramos para vencer (cf. 1Coríntios 9.24). Para isso, necessitamos de condicionamento. Adequar os nervos e os músculos ao máximo a fim de vencer. Portanto, **prepare-se para a corrida!** Se queremos ser vitoriosos, como atletas de Cristo precisamos nos esforçar sob todos os aspectos da vida (cf. 1Coríntios 9.25). A

passagem bíblica citada inicialmente, contém todas as instruções necessárias, bem como a rotina de treinos que devemos seguir para conquistarmos a vitória.

No período do Novo Testamento, a cultura grega exercia forte influência em Israel. Como resultado do impacto produzido pelo pensamento e cultura gregos, aos poucos os judeus passaram a imitar os costumes, estilos e pensamento da Grécia antiga. Com o tempo, até o sistema escolar judaico foi afetado. Ainda que de forma lenta, mas gradual, as escolas judaicas foram adaptadas aos moldes gregos, cuja educação constava de três divisões principais: escrita, música e esporte. No sistema grego, os meninos eram mandados para a escola aos seis anos de idade e frequentavam às aulas até a idade de dezesseis anos. Depois disso, se esperava que treinassem nos esportes.<sup>1</sup> Os gregos, que dominaram a nação de Israel por volta do ano 300 a.C., eram apaixonados por esportes. Na época em que a Epístola aos Hebreus foi escrita (por volta do ano 63-64 d.C.), os judeus já tinham contato com os eventos esportivos há bastante tempo. Como os antigos israelitas levavam uma vida ao ar livre e apreciavam desafios à força e habilidade física, muitos deles sucumbiram aos atrativos e à beleza dos torneios atléticos – dentre eles, a corrida.

O autor da Epístola aos Hebreus revela ser um observador atento dos eventos esportivos. Pela forma como cria analogias e metáforas muito interessantes, ele mostra ser um grande conhecedor das corridas esportivas de sua época<sup>2</sup>. Na passagem bíblica em questão, ele faz menção de aspectos importantes de uma corrida, como forma de ilustrar sua mensagem e tornar mais clara sua exposição do Evangelho. Ele revela uma imaginação muito rica ao comparar a vida cristã a uma grande corrida.

Em primeiro lugar, autor da Epístola aos Hebreus declara que nós (v. 1) “*estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas*”. A expressão evoca competição atlética em um grande anfiteatro repleto de torcedores. O termo “testemunha”, no entanto, não tem a ver com a esfera legal ou judicial onde a palavra significa “*alguém que está presente em determinada situação e, se necessário, pode confirmá-la*”. No texto em grego é utilizado o vocábulo μαρτύριον (*martírion*), de onde vem a palavra “*mártir*”<sup>3</sup>, pessoa que sacrifica a própria vida ou algo de muito valor para defender uma mensagem que tem a ver sobretudo com a sua experiência pessoal.<sup>4</sup> A vida cristã é como uma grande corrida de revezamento. As pessoas de fé que correram à nossa frente (cf. capítulo 11), nos passaram o bastão e agora, são para nós, exemplos inspiradores. Não são meros espectadores, mas pessoas que

---

<sup>1</sup> TENNEY, Merrill C.; PACKER, James I. & WHITE JR., William. *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*. Trad. Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Vida, 1982. 72 p.

<sup>2</sup> COLEMAN, William L. *Manual dos tempos e costumes bíblicos: o contexto cultural, social, político e religioso das terras e dos povos da Bíblia, com base nas mais recentes descobertas arqueológicas*. Trad. Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1991. 320-322 p.

<sup>3</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 307, 1020 p.

<sup>4</sup> **MÁRTIR**. In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa: Houaiss eletrônico*. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

correram a corrida da fé, deram a vida por ela e agora esperam que façamos o mesmo. Sendo assim, até onde estamos dispostos a ir, em nome da fé que professamos? Há enorme diferença entre estarmos **envolvidos** e estarmos **comprometidos** com aquilo que cremos.

Em segundo lugar, o autor da Epístola aos Hebreus afirma que o percurso da nossa corrida já foi determinado por Deus, quando ele diz: “*a corrida que nos é proposta*” (v. 1). O verbo “propor”, do grego προκείμεαι (*prokeímai*), expressa a ideia de “*colocar diante dos olhos, deixar à vista*”<sup>5</sup>. Em outras palavras, o trajeto a ser percorrido já está posto diante de nós. Não podemos viver a vida cristã como bem entendermos ou como acharmos melhor. Mas, sim, da forma e dentro das regras que Deus estabeleceu. O texto bíblico não trata de predestinação ou determinismo, e sim de um dos atributos de Deus: a santidade. **Se o foco da nossa corrida é nos parecermos com o Senhor Jesus, é estarmos mais próximos dEle e sermos mais íntimos de Sua Pessoa, só existe um caminho: a santificação, pois sem ela, “ninguém verá o Senhor”** (cf. Hebreus 12.14). Em uma corrida não existem atalhos. O percurso é o mesmo para todos os competidores e deve ser cumprido integralmente até o final da competição. De modo que a maratona da vida cristã será toda ela desenvolvida no terreno da santificação. Contudo, não é de hoje que muitas pessoas confundem **santidade** com **religiosidade**, como se fossem expressões sinonímicas. Ignoram o fato de que **a santidade se ocupa com aquilo que é real, oriundo do coração. Já a religiosidade se contenta com a superficialidade, com o estereótipo. Infelizmente, vivemos em uma sociedade que idolatra a cultura holográfica, cosmética, onde a aparência das pessoas importa mais que a sua essência.**

Na sequência do texto bíblico, como parte da preparação para a maratona da vida cristã, o autor de Hebreus convoca seus leitores a abandonar duas práticas, que na maioria das vezes, fazem parte do nosso cotidiano. A primeira se refere ao peso que trazemos conosco ou sobre nós. Na tradução bíblica Nova Versão Internacional está escrito: “*livremo-nos de tudo o que nos atrapalha*”; na versão Almeida Revista e Corrigida encontramos: “*deixemos todo o embaraço*”; e a Nova Versão Transformadora traz: “*livremo-nos de todo peso que nos torna vagarosos*”. Independentemente da tradução, a expressão faz referência, em um primeiro momento, aos pesos artificiais usados nos treinamentos dos atletas. Em um segundo momento, a expressão faz alusão ao costume grego de tirar as roupas para correr mais rápido e sem empecilhos – os atletas gregos corriam sempre nus. Em ambos os casos, a imagem representa qualquer coisa que impeça o cristão de vencer a corrida.<sup>6</sup>

**Há coisas, situações, experiências, que fizeram parte de nossa história no passado, mas que não têm relevância para o atual momento em que vivemos e, por isso, devem ser abandonados.**

<sup>5</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>6</sup> KEENER, Craig S.. *Comentário histórico-cultural da Bíblia – Novo Testamento: Recurso indispensável para conhecer em detalhes o contexto histórico e cultural de cada versículo do Novo Testamento*. Trad. José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017. 783 p.

**Caso contrário, servirão com “pesos” atados a nós, que nos deixarão vagarosos demais e atrapalharão o nosso rendimento.** Muitos cristãos não conseguem bom desempenho, na corrida da fé cristã, porque trazem consigo traumas, medos e decepções em virtudes de experiências ruins vividas no passado. Seja porque sofreram abuso espiritual por parte de alguém, ou porque se decepcionaram com determinado líder religioso, ou ainda porque se sentiram enganados por mercadores da fé, que lhes seduziram através de falsas promessas. A despeito de qual seja a situação, é preciso se livrar de todas essas coisas, e como o salmista, declarar: *“Este é o dia que o SENHOR fez; nele nos alegraremos e exultaremos”* (Salmo 118.24 – NVT). O prêmio não é para aqueles que começam bem, mas para aqueles que terminam bem. Portanto, devemos sempre olhar adiante e não ficarmos presos ao passado. Em outras palavras, não nos escravizemos a sentimentos de ira, rejeição, desacertos ou qualquer outra coisa. Pelo contrário, foquemos nosso futuro em Cristo e tenhamos como meta segui-Lo a cada dia.

A segunda prática a ser abandonada faz referência àquilo que nos envolve e nos tira da competição. O texto traz: *“livremo-nos (...) do pecado que nos envolve”*. No texto bíblico o verbo “envolver”, do grego εὐπερίστατος (*euperístatos*), descreve os *“efeitos obstruidores de um manto que se apega ao corpo e assim atrapalha os movimentos”*. Manuscritos gregos mais antigos trazem a palavra εὐπερίσπαστος (*euperíspastos*), que significa *“distrair-se facilmente”* e expressa a ideia de um *“corredor cujos olhos não estão fixos somente no alvo”*<sup>7</sup>. O pecado, quando consumado, além de gerar a morte em nós (cf. Tiago 1.15), é capaz de nos tirar da maratona da vida cristã e levar para outros lugares, longe da presença e da vontade de Deus. Por meio da distração causada pelo pecado, nossos olhos deixam de focar Cristo e passam a dar atenção às tentações e seduções que o mundo nos oferece. Sem mencionar a inveja, ira, egoísmo, calúnia, intrigas, arrogância, que buscam avidamente ocupar espaço em nosso coração. Muitos cristãos genuínos percorreram longo caminho com Cristo, mas, em determinado momento de suas vidas, permitiram ser envolvidos pelo pecado, pela obliquidade moral e se afastaram de Deus. Deixaram de correr e passaram a contemplar paisagens. No final, não conquistaram nada e todo esforço inicial foi em vão. Sobre estes, o apóstolo Paulo é bem direto. Para ele, quando tais pessoas *“seguem os desejos da natureza humana, os resultados são extremamente claros: imoralidade sexual, impureza, sensualidade, idolatria, feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, divisões, inveja, bebedeiras, festanças desregradas e outros pecados semelhantes.”* (Gálatas 5.19-21 – NVT).

Se por um lado temos que abandonar duas práticas (*“tudo o que nos atrapalha”* e o *“pecado que nos envolve”*), por outro lado, devemos que abraçar outras duas. A primeira faz menção à persistência. Diz o texto: *“corramos com perseverança”*. O termo “perseverança”, do grego ὑπομονῆς (*hypomonês*), significa *“estabilidade, constância”*. Faz alusão a *“característica da pessoa que não se*

<sup>7</sup> BRUCE, Frederick Fyvie. *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 2124-2125 p.


*desvia de seu propósito e de sua lealdade à fé e piedade mesmo diante das maiores provações e sofrimentos*". O cristão perseverante é aquele que, a despeito das dores, lutas e dificuldades, prossegue na corrida até o final.<sup>8</sup> Uma boa definição de perseverança está em uma das célebres frases de Rocky Balboa, personagem fictício vivido pelo ator norte-americano Sylvester Stallone. Certa vez, ao aconselhar o filho, o ex-boxeador diz: *"Não importa o quanto você bate, mas o quanto aguenta apanhar e continuar. O quanto pode suportar e seguir em frente. É assim que se ganha"*. É assim que se persevera!

A segunda prática a ser adota diz respeito sobre em quem depositamos nossa confiança. Diz o texto: *"corramos (...) tendo os olhos fitos em Jesus"* (v. 2). No texto, a expressão "fitar os olhos", do grego ὀφθαλμίζω (*aphorázō*), significa *"olhar para longe de uma coisa para ver outra"*<sup>9</sup>. Na maratona da vida cristã, ainda que o percurso seja longo, sem condições de visualizarmos a linha de chegada, é possível olharmos para longe, e em um estado poderoso de atenção concentrada, contemplarmos a pessoa do Senhor Jesus aguardando com alegria a nossa chegada.

Todo pai e mãe sabem o quão importante é a participação deles na vida esportiva dos filhos. Quando os filhos participam de alguma competição esportiva, seja ela individual ou coletiva, independentemente do número de pessoas presentes no evento, os olhos da criança estarão sempre fitos em seus pais, seja na ocasião da vitória ou mesmo nos momentos de derrota. Isso acontece porque **os pequeninos sabem que, da parte dos pais, sempre vem o melhor aplauso em caso de vitória, ou o maior consolo em caso de derrota. O mesmo acontece na maratona da vida cristã. O Senhor Jesus está sempre torcendo por nós e pronto para nos acolher em momentos de alegria ou tristeza, nas vitórias ou derrotas.**

Tem muita gente que há tempos parou de correr e abandonou – por motivos diversos – a maratona da vida cristã. São filhos e filhas de Deus que estão sentados nas calçadas da vida, ou nos sofás de casa, ou até mesmo nos bancos da igreja. São pessoas que, por causa de circunstâncias vividas no presente ou no passado, se esqueceram de que há um pódio aguardando por elas; e nesse pódio, está Aquele que está pronto a oferecer o melhor aplauso ou, se necessário, o maior consolo. Caso você se encontre nessa condição, saiba que este é o momento de se levantar, de se reerguer e voltar a competir. O Senhor Jesus ainda aguarda por você na linha de chegada! Portanto, **prepare-se para a corrida!**

*Soli Deo Gloria.*

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 28/01/2018, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.

<sup>8</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>9</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 832 p.